



«A produção do Monte da Ravasqueira 2003 deverá atingir os 100 mil garrafas»

## Agro-indústria

# A NOVA RAVASQUEIRA

*A herdade de José de Mello quer ser uma referência na produção de vinho e na criação de puros lusitanos.*

João Guerreiro Valente

**A**lém dos grandes negócios financeiros e industriais, que há várias gerações estão ligados à família José de Mello, há um projecto que inevitavelmente apaixonou quem o visita: o Monte da Ravasqueira. Esta herdade, situada no concelho de Arraiolos e que se estende por cerca de mil hectares, pertence a José de Mello desde 1942 e prepara-se para dar o seu nome a um novo vinho.

O «Monte da Ravasqueira 2003» é a segunda produção da família Mello – sucede ao «Fonte da Serrana 2002» – e é fruto da cultura vinícola distribuída por 35 hectares da propriedade. Marcam presença as castas Aragonez e Trincadeira, de forma predominante, além da Alicante Bouchet, Cabernet Sauvignon e Touriga Nacional. «Queremos, em cada ano, fazer um bouquet equilibrado com as castas que temos à disposi-

ção e com as características que cada temporada tem de única», explica Rui Reguinha, enólogo consultor da Sociedade Agrícola D. Diniz, gestora da propriedade.

Desde 1998 que a vinha tem sido alvo de um forte investimento, procurando dotar a produção das melhores soluções tecnológicas existentes. Por exemplo, existem sondas distribuídas pelo solo plantado que registam os dados relevantes sobre as condições de humidade do ar e do solo. Estas amostras são depois enviadas para Bordéus, onde são objecto de estudo por parte de especialistas. «Assim, garantimos o tratamento dos problemas a priori», considera Carlos de Bragança, gestor da Sociedade. Também a adega foi alvo

de um forte investimento para a dotar das melhores condições existentes. No entanto, aqui há um compromisso entre a tradição e a inovação. Havendo uma dezena de lagra-

res com pisas mecânicas, José de Mello reservou um par deles, para que neles a pisa fosse efectuada tradicionalmente. As experiências sucedem-se: o Monte da Ravasqueira acaba por ser um local de inovação e experiência na produção de vinho. «Podemos plantar vinha que não é

comum em Portugal ou no Alentejo para produzirmos sabores novos, surpreendendo o consumidor», explica Rui Reguinha. Mas a família Mello quer ir mais além. «O objectivo é tornar o Monte da Ravasqueira num local de referência nacional, quando se fala de vinho e de cavalos», afirma Filipe de Mello, administrador da Sociedade. De facto, os 80 cavalos lusitanos que existem no Monte dão-lhe um carácter distintivo. Além da criação de puro-sangue lusitanos, o Monte da Ravasqueira especializou-se na atrelagem, uma modalidade hípica reconhecida internacionalmente. Contam com vários prémios, tendo-se sagrado recentemente campeões mundiais. A magnífica exposição de carros restaurados, patente na herdade, e cujo museu está a ser melhorado e aumentado, confirma esta paixão.

Por tudo isto, a aposta num tipo muito particular de turismo tornou-se óbvia. «Acolhemos, em parceria com a Pousada de Nossa Senhora da Assunção, em Arraiolos, reuniões de altos quadros de empresas.

Oferecemos programas para eles e para os seus cônjuges e filhos», explica Filipe de Mello. Por outro lado, o Monte da Ravasqueira começa a ser ponto de paragem obrigatória do enoturismo português.

De qualquer forma, há um pormenor com que os seus responsáveis não precisam de preocupar: o Monte da Ravasqueira tem algo em comum com o Alentejo. É único e inesquecível. ■

**O objectivo é tomar o Monte da Ravasqueira numa referência, quando se fala de vinho e cavalos**